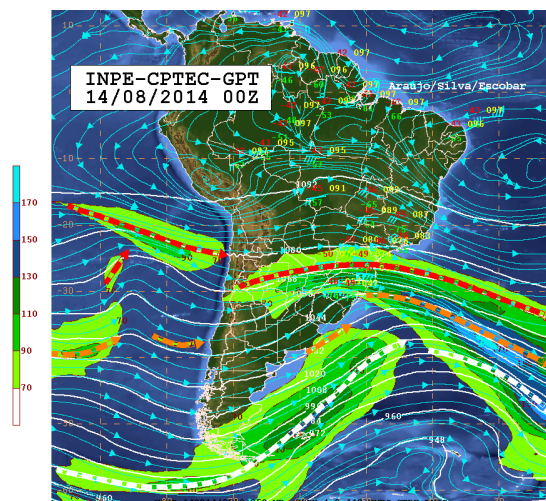


Análise Sinótica

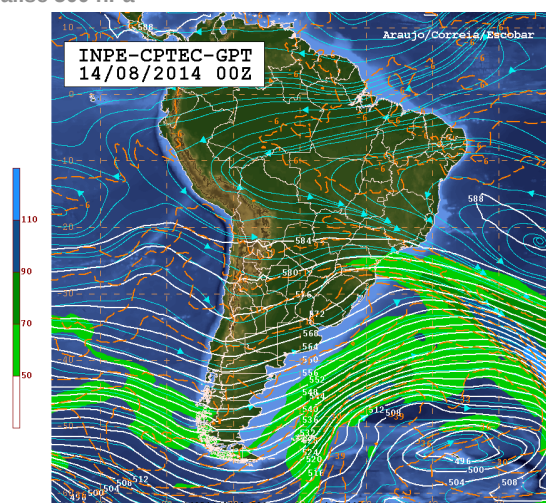
14 August 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



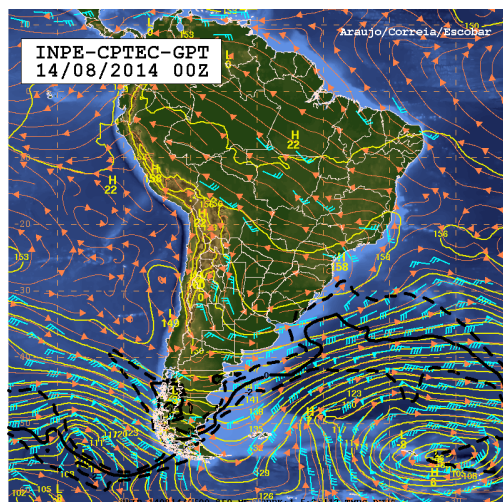
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/08, nota-se que a circulação é predominantemente ciclônica entre o sul da região amazônica, Centro-Oeste, Sudeste e no Sul do Brasil. O Jato Subtropical (JST) atua entre o norte e nordeste da Argentina, sul do Paraguai, Sul do Brasil e sul de SP, contornando um cavado frontal que atua entre o Sul do Brasil e Atlântico. O ramo norte do Jato Polar (JPN) é visto na vanguarda deste cavado e se prolonga do litoral norte do RS a leste de 30°W. Observa-se ainda o ramo sul do Jato Polar (JPS) que está acoplado ao JPN e JST e atuando a leste de 40°W. Outros ramos norte e sul do Jato Polar atuam no Pacífico e Atlântico, a sul de 30°S. A norte de 10°N, sobre o território brasileiro, o predomínio é da circulação anticiclônica. Entre o AM e países limítrofes há difluência no escoamento, esta difluência gera divergência de massa neste nível e por consequência convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção.

Análise 500 hPa



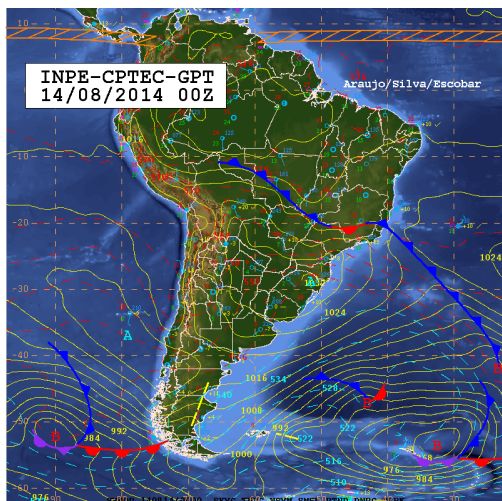
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/08, o que se observa é o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20°S com uma crista que se estende de um centro no Atlântico em torno de 23°S/14°W e penetra pelo território brasileiro. A circulação anticiclônica gera movimento subsidente do ar inibindo a formação de nebulosidade significativa, principalmente em parte do Centro-Oeste, parte do Norte, Nordeste e do Sudeste do Brasil. Este padrão favorece a elevação da temperatura no período da tarde. Além disso, o anticiclone promove o entranhamento de ar mais seco deste nível para os baixos níveis da troposfera e junto às temperaturas elevadas, faz com que os valores de umidade relativa do ar decaiam de forma significativa. Já entre o MS, SP, sul de MG, sul do RJ e no Sul do Brasil a circulação é ciclônica, mas sem muita baroclinia associada. No Atlântico adjacente a SP e ao Sul do país há mais baroclinia devido ao cavado frontal, neste setor é possível observar a presença de ventos fortes, gradiente de geopotencial e temperatura. Também no Atlântico, por volta de 54°S/37°W, há um Vórtice Ciclônico (VC) com centro de 4960 mgp.

Análise 850 hPa



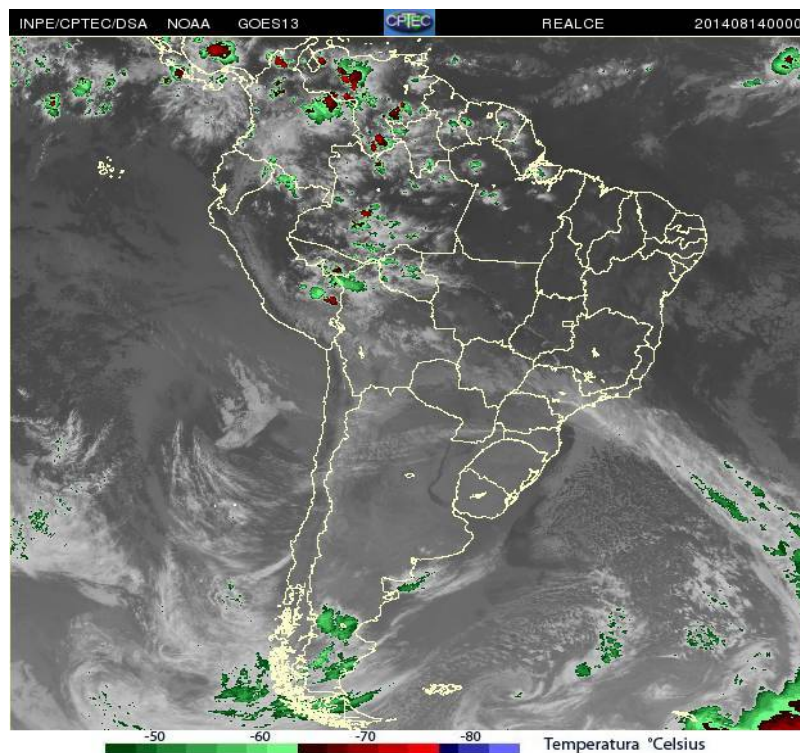
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/08, observa-se um anticiclone centrado no oeste do RS e com sua circulação atuando pelo centro-norte argentino, Uruguai, Sul do Brasil, parte do Sudeste, MS, Paraguai e Bolívia, este é um reflexo do anticiclone migratório pós-frontal em superfície que advecta ar frio para latitudes mais baixas, como é possível verificar através das barbelas de vento de sul/sudeste com intensidade de até 30 kt na Bolívia. Nota-se um pulso de alta pressão atuando, inclusive, pelo leste do Sudeste, o que indica o avanço da massa de ar frio na retaguarda da frente em superfície. No Atlântico, na altura do RJ, verifica-se a presença do cavado frontal. Pelo leste e nordeste da Região Nordeste o fluxo é de sudeste, associado ao anticiclone subtropical do Atlântico, que advecta umidade do oceano para estas áreas favorecendo a formação de nuvens rasas que provocam chuva em pontos desta área. A isoterma de zero grau chega até a altura do litoral sul do RS, devido ao avanço da frente fria, inclusive no nível de 700 hPa, é possível ver que esta isoterma atinge o continente passando pelo norte do RS e até o sul e leste do PR.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/08, observa-se que uma frente fria atua entre RO, MT e sul de GO, ondulando de forma estacionária em MG, novamente com ramo frio entre o ES e Atlântico. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1032 hPa e atua pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, Sul do Brasil, SP, RJ, MS, sul e sudoeste de MT, Paraguai, Bolívia e sul de RO, configurando um evento de friagem. No Atlântico, a sul de 40°S, nota-se a presença de duas frentes frias. No Pacífico, verifica-se a presença de um sistema frontal a sul de 40°S, com ciclone de 980 hPa em oclusão em torno de 53°S/90°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa posicionada em torno de 37°S/79°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/09°N e no Atlântico por volta de 08°N.

Satélite



14 August 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

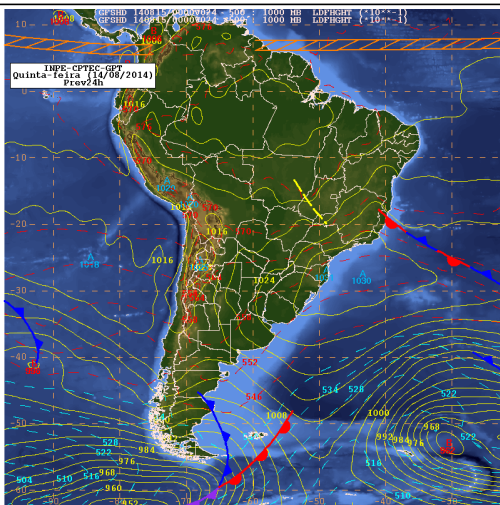
Previsão

Nesta quinta-feira (14/08) a frente fria presente pelo leste do Sudeste é que ditará a condição de tempo neste setor. A pista de ventos de sul/sudeste em sua retaguarda adveceta ar frio e úmido para o continente, padrão que deixará o tempo fechado com períodos de chuva fraca e/ou chuviscos, além disso, a temperatura máxima estará bastante baixa não devendo passar dos 20°C em grande parte do RJ e dos 15°C/17°C no cone leste e nordeste de SP e no sul/sudeste de MG. Esta frente atuará pelo sul da região amazônica, levando ar frio também para este setor, configurando um evento de friagem, mas no decorrer do período a frente já começará a se afastar desta área. No Sul e Sudeste do país a temperatura ainda ficará amena, mas em gradativa elevação com relação a este quinta-feira. Na sexta-feira (15/08) a frente estará posicionada no litoral entre o norte do ES e o sul da BA, provocando chuva. Entre o oeste do PR e de SC, e em áreas do MS e do oeste de SP, áreas de instabilidade associadas a perturbações ciclônicas, principalmente em 500 hPa, provocarão chuva, principalmente a partir da tarde deste dia. Esta instabilidade em áreas de SC, PR, sul do MS e em áreas de SP se manterá até o final de semana provocando pancadas de chuva localmente fortes. No RS o tempo estará mais aberto e ao amanhecer ainda haverá chance de geada em pontos da campanha e da serra na sexta-feira. No setor oeste do Brasil, a massa de ar seco volta a ganhar força a partir desta sexta-feira. Sobre o noroeste e norte do continente haverá pancadas de chuva isolada nos próximos cinco dias de previsão (14 a 18/08), sendo que, entre o AP e litoral do MA, deverá ocorrer mais na parte da tarde.

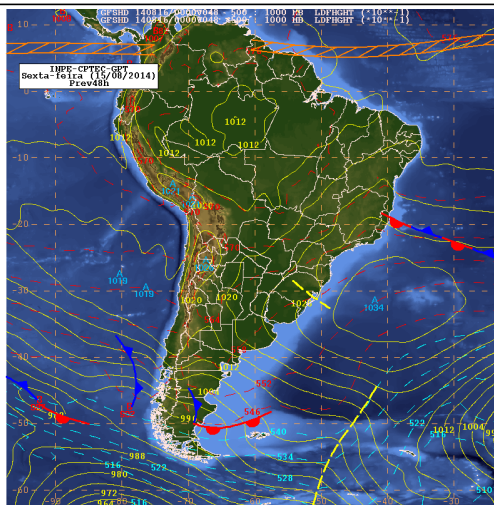
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

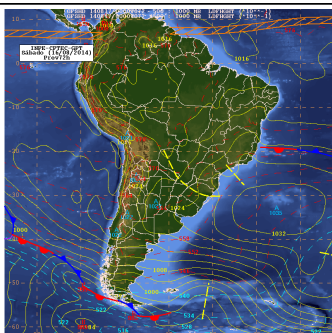


48 horas

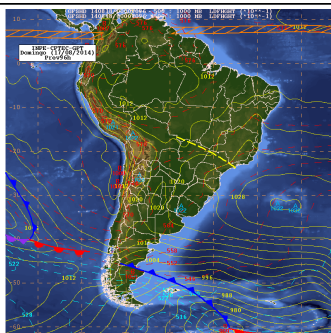


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

